



Entenda o que é dor orofacial

Dor orofacial refere-se às dores na boca, cavidade oral e/ ou na face. As dores orofaciais originam-se não só nos dentes e gengivas, mas também nos ossos maxilares, músculos da mastigação, nervos cranianos, glândulas, língua e nas articulações temporomandibulares (ATMs). Podem originarem-se também do pescoço, cabeça e ombros. Existem múltiplas causas da dor orofacial: neurológicas, otorrinolaringológicas, oftalmológicas e odontológicas. As causas odontológicas são muito frequentes e nem sempre investigadas. O cirurgião-dentista é indispensável no processo de diagnóstico e tratamento de pacientes com essas queixas. Estudos mostram que a dor de dente é a dor aguda mais comum das dores orofaciais, enquanto as disfunções temporomandibulares (DTMs) são as causas mais comuns de dores crônicas orofaciais.

Zelando pela ética
e fiscalizando
o exercício
da Odontologia.



@crospoficial



CrospOficial



www.crosp.org.br/tv

Contato

www.crosp.org.br
dtm@crosp.org.br

CTO SP CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA
DE SÃO PAULO



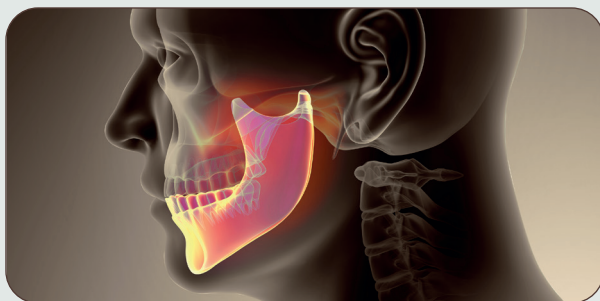
Disfunção
Temporomandibular
e Dor Orofacial
DTM/DOF

CÂMARA TÉCNICA DE DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL

CTO SP CONSELHO REGIONAL
DE ODONTOLOGIA
DE SÃO PAULO

▶ O QUE É ATM?

ATM significa articulação temporomandibular, que é a articulação entre a mandíbula e o crânio. Temos duas ATMs, cada uma localizada na região a frente da orelha, que participam de todos os movimentos mandibulares realizados durante a mastigação, deglutição e fala. Esses movimentos também dependem da participação de diversos músculos da face, da cabeça e do pescoço.



▶ O QUE É DTM?

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um termo genérico que se refere a anormalidades das ATMs, dos músculos da mastigação, ou ambos. Uma das queixas mais frequentes é a dor, que pode ocorrer na face, no ouvido, no fundo dos olhos, na cabeça e pescoço. Ela afeta milhares de pessoas, principalmente mulheres na idade adulta, embora possa acometer pessoas de qualquer idade, sexo ou etnia. Pode estar presente quando houver algum dos seguintes sintomas:

- Alterações dos movimentos da boca como o travamento, desvio ou dificuldade ou limitação para abrir, fechar ou movimentar a boca;
- Dor associada a ruído na ATM durante os

movimentos da mandíbula (ao abrir, fechar, falar ou mastigar);

- Dores ou sensação de cansaço na face e/ou na cabeça e/ou no pescoço;
- Dor durante a mastigação, principalmente com alimentos que exigem mais esforço;
- Dor de dente em que não se encontram causas convencionais, como cáries, problemas de canal ou doenças gengivais;

Possíveis fatores de risco associados à DTM:

- Apertamento dentário ou ranger dos dentes (bruxismo);
- Tensionamento dos músculos da face, principalmente durante o dia;
- Morder objetos;
- Roer unhas;
- Mascar chicletes;
- Estresse emocional;
- Traumas na face ou quedas;
- Existência de dores crônicas em outras partes do corpo;
- Algumas DTMs podem estar associadas a anormalidades no encaixe dos dentes (má oclusão).



Lembre-se: as DTMs são as principais causas de dor crônica da face e de dor de cabeça crônica de origem facial.

▶ NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE ALGUMAS DOENÇAS PODEM SER CONFUNDIDAS COM QUEIXAS DE DTM.

É de fundamental importância lembrar que DTM e dor na face também podem ser sintomas de doenças sistêmicas tais como: artrite reumatóide, fibromialgia, câncer e diabetes, entre outras.

Qual profissional procurar?

A "Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial" é uma especialidade da Odontologia na qual o cirurgião-dentista contribui e participa ativamente na avaliação de queixas de dor orofacial, dor de cabeça ou dor no pescoço. Dependendo da origem do problema, o tratamento pode ser de responsabilidade exclusiva do cirurgião-dentista capacitado ou multiprofissional.

▶ COMO SÃO FEITOS OS TRATAMENTOS?

Os tratamentos variam de acordo como o tipo de dor orofacial e de sua complexidade. Nas dores crônicas o tratamento e o acompanhamento podem ser prolongados e até necessitar de uma abordagem multidisciplinar. Entre as opções terapêuticas temos: a orientação e a educação para a mudanças de hábitos; dispositivos interoclusais estabilizadores (que são os aparelhos de uso oral); modalidades de terapia física (calor, ultrassom, TENS, laser, agulhamento seco); a acupuntura; medicamentos; cirurgia e infiltrações de fármacos em casos específicos. Nos pacientes com dor crônica também é comum a presença de alterações psicológicas e/ou psiquiátricas, que necessitam de tratamento especializado. O mesmo ocorre em relação aos distúrbios do sono, como o ronco e a apneia. Quando o paciente apresentar DTM e outras dores, como a enxaqueca ou cefaléia tipo-tensão e cervicalgias, elas devem ser adequadamente diagnosticadas e tratadas para o controle total da dor.